

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

TRABALHOS EM CONIMBRIGA E NO CRIPTOPÓRTICO DE AEMINIUM

Durante o ano de 1959 a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por intermédio da sua 4.^a Secção e com a colaboração de quem subscreve esta notícia, continuou os trabalhos no *oppidum* luso-romano de Conimbriga e nas galerias romanas sob o Museu Machado de Castro.

Em Conimbriga incidiram eles em duas zonas distintas: *A* (que corresponde à grande *domus* extra-muros); e *H* (Sectoros 2, 3 e 4), na parte sul da estação arqueológica, junto à muralha sobranceira ao chamado «Rio dos Mouros».

Na zona *A* continuou-se a consolidação dos mosaicos das alas do peristilo, dos lados E. e N.. Como já anteriormente acontecera, verificou-se que o suporte, em *opus signinum*, dos pavimentos, assentava sobre uma espessa camada de entulhos. Da sua exploração em profundidade resultou a colheita de grande número de materiais a cujo estudo se está procedendo. Essas sondagens revelaram, além de um complexo sistema de canalizações, uma profunda alteração no plano e na primitiva estrutura da casa.

Os resultados das sondagens, que nalguns pontos foram verdadeiras reescavações, constituirão objecto de trabalho à parte, depois de analisados e ponderados todos os elementos recolhidos.

Embora essa tarefa nunca tenha revestido aspectos espectaculares e, pela reposição dos mosaicos no seu primitivo lugar, escape por ora à atenção do visitante, a verdade é que não hesitamos em considerá-la como das mais proveitosas, sob o ponto de vista de colheita de elementos de estudo e informação, entre as que se têm realizado em Conimbriga.

Além disso, levantou-se e consolidou-se o pavimento de um *cubiculum* situado entre o peristilo e o *impluvium* com fonte. O mosaico geométrico, com medalhão circular, encontrava-se em mau estado de conservação, principalmente na parte central.

Iniciou-se a limpeza, para posterior consolidação, do pavimento do grande *triclinium* situado no topo E. da *domus*.

Foram reconstituídas parcialmente as sete colunas de ladrilho que ornavam o *impluvium*, e substituídas as antigas canalizações de

chumbo da taça da fonte e do repuxo central, a fim de se tornar possível a reutilização do tanque.

Com idêntico fim se realizaram trabalhos no grande tanque do peristilo, encontrando elementos suficientes para garantir a seriedade do restauro dos jogos de água, dos revestimentos, etc.. Fez-se também um estudo, baseado em obras especializadas, das espécies vegetais que poderão ser aplicadas no ajardinamento das placas centrais do grande tanque. De salientar e agradecer a magnífica colaboração prestada pelo Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, a que nunca recorremos sem encontrar pronta e amável resposta. Este tipo de valorização e de embelezamento das ruínas, que está a aplicar-se agora, sem restauros fantasistas e sem desvalorização científica, tem sido usado com notáveis resultados em muitas estações arqueológicas, como, por exemplo, nas imponentes ruínas da *villa* imperial de Tibur.

Na zona *H* continuaram as escavações, numa área ainda não aberta ao público, com a descoberta parcial de umas novas termas que representam, sem dúvida, o mais importante complexo arquitectónico deste tipo até agora referenciado em Conímbriga.

A pouca altura de terra sobre as ruínas e os trabalhos agrícolas que nessa pequena camada protectora se desenrolaram durante séculos, explicam a destruição das paredes acima do nível dos pavimentos e, nos pontos em que a camada de terra vegetal era menos espessa, a dos próprios pavimentos.

Apesar de o edifício não estar ainda totalmente escavado, parecem já facilmente reconhecíveis e localizáveis as principais divisões que, geralmente, se encontram nos balneários romanos. Deve aguardar-se, no entanto, o final dos trabalhos para se tirarem conclusões definitivas.

De 24 de Agosto a 12 de Setembro realizou-se em Conímbriga, por iniciativa dos Serviços de Intercâmbio da M.P., o III Campo de Trabalho para estudantes portugueses e estrangeiros, sob a orientação técnica do autor desta notícia e do Dr. Mário de Castro Hipólito.

Nele tomaram parte os seguintes voluntários: Jaime Frederico Alves Martins (oficial do Exército, Chefe de Campo); Maria Luisa Almada de Oliveira (Chefe feminina), estudante de Filologia Românica; Maria Matilde Rolim de Almada (aluna do 7.º ano de Ciências); José Augusto Ramos, engenheiro; Bail Willy, francês, estudante de Agronomia; Jean François Faivre, francês, estudante de Direito e Ciências Políticas; Margaret Sills, norte-americana, estudante de Música;

Florence Geertz, norte-americana, Assistente Social; Rut Raphael Meyer, dinamarquesa, estudante de enfermagem; Katharina Meissner, alemã, estudante de Medicina; Rosemarie Notte, alemã, estudante de Medicina; Rommel Siegrid, alemã, estudante de Engenharia; John Robert Donaldson, inglês, estudante de Historia.

Infelizmente nenhum dos voluntários seleccionados para virem tomar parte no III Campo de Trabalho de Conimbriga era estudante de arqueologia ou tinha particular interesse pela investigação arqueológica. Disso se ressentiu, como é óbvio, o rendimento do trabalho que, em nossa opinião, deveria ser sempre feito por quem já tivesse preparação, ou manifestasse real e decidido interesse pela arqueologia.

Nas vastas galerias do criptopórtico romano subjacente ao edifício do Museu Machado de Castro prosseguiram os trabalhos, também realizados pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Concluída a desobstrução e o restauro parcial da abóbada da galeria F (na extremidade Este do criptopórtico), que se encontrara destruída numa certa extensão, e impermeabilizados os extradorsos das abóbadas na área do grande pátio central do museu, sobre os quais se encontraram novos vestígios do cemitério anexo à antiga igreja de S. João de Almedina, trabalhou-se na zona dos primitivos acessos às galerias e iniciou-se a desobstrução do seu piso inferior.

J. M. BARRÃO OLEIRO

MACHADO PLANO DE BRONZE

Nos últimos dias do mês de Fevereiro fui informado, pelo Dr. Arsénio Rodrigues da Silva, da existência de um machado de bronze, que se encontrava na posse de um funcionário do Tribunal do Trabalho da Guarda, que muito gentilmente o emprestou para estudo.

Trata-se de um machado plano de bronze (?), de forma trapesoidal, sem qualquer rebordo, com o fio curvo e ponias laterais.

É de tipologia semelhante aos achados em estações arqueológicas, referidos pelos irmãos Siret.